



• uva-e-vinho.imprensa@embrapa.br

Alexandre Hoffmann Pesquisador, chefe-adjunto de Transferência de Tecnologia

DIVULGAÇÃO EMBRAPA UVA E VINHO



Uvas sem sementes sendo produzidas em área de validação: um dos resultados mais evidentes da pesquisa em Unidades de Observação.

## Além das cercas da Embrapa

A Embrapa Uva e Vinho, assim como as demais 46 Unidades Descentralizadas localizadas em todas as regiões brasileiras, possui uma estrutura de pesquisa capaz de dar condições aos seus pesquisadores para obter conhecimentos que resultam em soluções tecnológicas. São laboratórios, campos experimentais, casas de vegetação, vinícola experimental e outras estruturas que atendem à condição básica para uma instituição focada em pesquisa e desenvolvimento. Algo similar acontece com a dimensão da transferência de tecnologia, para a qual a empresa viabiliza uma estrutura compatível com as principais necessidades do dia-a-dia de sua equipe e parceiros nos projetos.

Mas a estrutura física disponível não é suficiente para executar a nossa programação de pesquisa, desenvolvimento e transferência de tecnologia. Por isso, ela necessita ser complementada com o apoio de um expressivo número de parceiros que disponibilizam áreas experimentais e industriais capazes de absorver parte da nossa atividade. Trata-se de uma estratégia que não é nova, pois existe praticamente desde os primeiros tempos da Embrapa. Mas esta forma de pesquisar em "campos experimentais externos", sejam eles públicos ou privados, vem tomando força nos últimos anos. E por que isto ocorre? Há três razões principais: primeiro, porque há alguns tipos de experimentos que precisam ser conduzidos em larga escala, muito maior do que as tradicionais parcelas experimentais, como por exemplo, a avaliação de um sistema de produção ou da disseminação de uma praga ou doença. A segunda razão deve-se ao fato de que há observações experimentais ou validações de tecnologias que devem ocorrer em condições do mundo real, ou seja, devem ser feitas representando aquilo que é o dia-a-dia do produtor (portanto, algo impossível de ser feito em vinhedos ou pomares dentro da Embrapa). Como exemplos, pode-se mencionar a validação de seleções avançadas de videira, antes de serem lançadas como cultivares e a avaliação do uso de um determinado fungicida ou inseticida. Por fim, e não menos importante, a terceira razão consiste na racionalização de custos de pesquisa, já que o produtor rural, a vinícola ou o packing house oferecem suas áreas ou linhas de produção como um laboratório complementar, fazendo com que parte das despesas sejam custeadas como contrapartida privada.

Mas, além dessas razões, há uma vantagem adicional, de grande impacto para o processo de produção de soluções tecnológicas. No momento em que uma pesquisa ocorre no ambiente de parceiros externos, além das cercas da Embrapa, se dá um enorme impulso à transferência de tecnologia, facilitando que o conhecimento vá sendo difundido para produtores e técnicos à medida em que dados são coletados e processados. Imagine a cena: uma área com uma futura cultivar de uva ou com um novo sistema de produção despertando a atenção do produtor parceiro, dos seus vizinhos e amigos, dos técnicos que o visitam. Isso, sem dúvida, tem um enorme impacto e temos notado, ao longo dos anos, que uma tecnologia que conta com o apoio de parceiros externos em Unidades de Observação (com foco em pesquisa) e Unidades Demonstrativas (com foco em transferência de tecnologia) tornam a tecnologia gerada mais acessível e disponível em menor tempo. Racionalizar o custo, otimizar o esforço e ampliar a divulgação de uma tecnologia é o desejo de todos, principalmente de quem está demandando a solução de um problema. Por isso, não temos dúvida, o uso destes campos experimentais em parceiros tende a se tornar cada vez mais relevante como forma de suporte à pesquisa.

# Monte Belo do Sul já tem os primeiros vinhos certificados

Produtos IG chegam ao mercado após cerca de três anos da conquista da certificação

A qualidade e a tipicidade dos primeiros vinhos com a Indicação Geográfica Monte Belo foram apresentadas no dia 3 de junho, em Monte Belo do Sul (RS), em evento que integrou a programação do Dia do Vinho 2016. No total, chegam ao mercado sete vinhos certificados com a chancela concedida pelo Instituto de Propriedade Industrial (INPI) no final de 2013. São quatro tintos, das variedades Merlot e Tannat, dois brancos, Riesling e Chardonnay, e um espumante elaborado pelo método tradicional, no corte exclusivo da IG Monte Belo (Riesling Itálico, Pinot Noir e Chardonnay), das vinícolas Calza, Faé e Fantin. Entre as particularidades está o uso da levedura 24 MB CM06, extraída de vinhedos da área delimitada, o que confere características distintas de vinhos elaborados em outras regiões.

Para o diretor do Conselho Regulador da IG Monte Belo, da Associação dos Vitivinicultores de Monte Belo do Sul (Aprobelo), Roque Faé, a chegada das primeiras 5,6 mil garrafas com o selo de procedência coroa o trabalho que iniciou em 2004. "Desde as pesquisas para o uso de uma levedura nativa até o engarrafamento foram inúmeras etapas que culminaram com a chegada dos primeiros vinhos ao mercado. Esses vinhos certificados trazem a história de mais de 140 anos e a conquista da IG atesta a qualidade, originalidade e tipicidade dos nossos produtos."

O presidente do Instituto Brasileiro do Vinho (Ibravin), Dirceu Scottá, valorizou a qualidade da matéria-prima da região que compreende os municípios de Monte Belo do Sul, Santa Tereza e Bento Gonçalves. "O esforço de todos os produtores de uva, de vinicultores, das associações,



Quatro tintos, das variedades Merlot e Tannat, dois brancos, Riesling e Chardonnay, e um espumante elaborado pelo método tradicional receberam a certificação.

prefeituras para chegar até aqui é enorme e é motivo de orgulho. A Indicação Geográfica é mais um instrumento que reforça a qualidade dos nossos vinhos, que são apreciados pelos consumidores, movimentam o turismo da região e conquistam premiações em concursos do mundo inteiro", discursou.

Mauro Zanús, chefe-geral da Embrapa Uva e Vinho, destacou a aptidão da região para a elaboração de excelentes vinhos e a contribuição da vitivinicultura no mapa de uma agricultura diversificada no Brasil. Zanús lembrou da oportunidade de dar visibilidade ao vinho brasileiro no Congresso Mundial da Vinha e Vinho, da OIV, que ocorre no Brasil de forma inédita, em outubro. "Neste sentido, a IG de Monte Belo vai nos ajudar a mostrar um setor forte, organizado e, principalmente, o fruto deste trabalho, que são excelentes vinhos".

### Sobre a produção

Com aproximadamente 2,7 mil habitantes, Monte Belo do Sul tem a maior produção de uvas

finas per capita de toda a América Latina, com 16 toneladas ao ano, em média. Todos os produtos lançados foram elaborados seguindo os padrões de qualidade exclusivos desta região, controlados pelo Conselho Regulador da IG Monte Belo. Dentre eles, pode-se destacar que 100% das uvas foram produzidas na origem da área geográfica delimitada, com controle de produtividade e com padrões de maturação diferenciados. Os vinhos passaram por análises laboratoriais e sensoriais que atendem a padrões diferenciais para os vinhos desta origem.

Tanto a conquista da IG como a chegada dos primeiros vinhos ao mercado foram possíveis pelo engajamento da Associação dos Vitivinicultores de Monte Belo do Sul (Aprobelo), da Embrapa Uva e Vinho, do Ibravin, da Universidade de Caxias do Sul (UCS) e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente, a Aprobelo reúne 11 vinícolas, das quais três já produzem vinhos dentro das normas estabelecidas na Indicação Geográfica.

## Saiba mais sobre a IG de Monte Belo

- A área delimitada da IG Região de Monte Belo tem um total de 56,09 km<sup>2</sup>, sendo 80% no município de Monte Belo do Sul e o restante nos municípios de Bento Gonçalves e Santa Tereza.
- Os vinhos brancos e espumantes são elaborados com o uso exclusivo da levedura nativa 24 MBCM06, que confere características exclusivas aos produtos.
- São mais de 600 propriedades vitícolas na área delimitada, formando um verdadeiro mosaico de vinhedos, que ocupam 37% da área, com alta concentração de uvas viníferas de qualidade. A área delimitada possui no seu entorno um cinturão verde, formado por matas onde a declividade é acentuada. A região está diretamente exposta ao Vale do Rio das Antas, com altitude média de 485 metros (altitude

- mínima de 349 metros e máxima de 659 metros).
- O projeto técnico/científico de desenvolvimento da IG teve início em 2004, envolvendo diversas instituições, com a coordenação da Embrapa Uva e Vinho, de Bento Gonçalves.
- 100% das uvas utilizadas na elaboração dos vinhos devem ser produzidas na área geográfica delimitada.
- Os vinhedos precisam ter controle de qualidade, a maturação das uvas para vinificação precisa ter padrões diferenciados e os vinhos devem ser elaborados apenas com as variedades autorizadas e com os padrões exclusivos da região.
- Os vinhedos de Monte Belo do Sul são todos georreferenciados, garantindo o rastreamento dos produtos.